

MESA

23 NOV

16H – 18H

FAKE NEWS: ABORDAGENS DISCURSIVAS

Sala Multiuso da ADUNICAMP

RESUMO

**A BALBÚRDIA UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE
DE ETHOS EM TEMPOS DE FAKENEWS**

Nathalia Melati (PUC-SP)

Há não muito tempo, a internet foi tida como marco da pluralidade e conexão da humanidade. Classificamos como eufórico o momento em que o computador se tornou uma mídia comunicacional interativa e planetária. A internet tornou-se uma promessa de democratização do conhecimento. De fato, a internet representa uma revolução na comunicação humana, especialmente se nos focarmos nas redes sociais. A frequência de uso dessas redes, visível pela presença constantes dos smartphones no nosso cotidiano, criou na internet uma interação que envolve não só a comunicação entre pessoas conhecidas, como também com agentes culturais, políticos e religiosos. É na internet que acontece parte dos debates sobre a organização da sociedade de maneira geral.

Para Pariser (2012), as nossas telas passaram a nos mostrar um espelho que reflete aquilo que nos interessa com base nas nossas preferências. Cada clique que realizamos é observado pelo algoritmo que busca nos oferecer opções cada vez mais compatíveis. É possível, portanto, que as redes sociais contribuam para nos cercar de discursos que reproduzem teses com as quais já concordamos. Dentro das redes sociais, é o discurso polêmico que triunfa. Os oradores desses textos buscam defender posições diversas sobre a mesma questão retórica. É esse jogo entre discursos contrários que cria a polêmica. Uma vez que a retórica é capaz de anular as diferenças com o objetivo de criar a identidade, se adicionarmos a questão tecnológica, perceberemos que o próprio mecanismo das redes sociais nos oferece mais conteúdo com o qual simpatizamos. Reforçamos, então, a nossa identidade ao mesmo tempo em que nos distanciamos do diferente, formando uma estrutura que passamos a reconhecer como bolhas, ou filtro-bolhas.

fake news e linguagem

A retórica nomeia essa construção da imagem de si como ethos. Cada texto publicado on-line veicula em si mesmo a imagem do orador daquele discurso. Essa imagem, por sua vez, colabora para a persuasão do auditório porque contribui para a criação da identidade do leitor. Com isso, podemos entender que um discurso reproduzido nas redes sociais é eficaz quando gera interação do auditório, como é o compartilhamento desse discurso. Eggs (2018), ao retomar os estudos aristotélicos sobre o ethos, defende que o orador deve demonstrar pelo discurso um caráter honesto, para que esse discurso seja disseminado pelo seu auditório. É por isso que é necessário ao orador inspirar confiança no auditório por meio das três provas retóricas.

Para colaborar com os estudos retóricos, esta comunicação escolheu um texto a partir de uma análise realizada pela Aos Fatos. À época da circulação do texto, Abraham Weintraub, ministro da Educação do governo de Jair Bolsonaro (PSL), disse em entrevista que as universidades que fizessem balbúrdia em vez de melhorarem o desempenho acadêmico teriam as verbas reduzidas. O ministro caracterizou balbúrdia por eventos políticos, manifestações partidárias ou festas inadequadas que ocorrem dentro das instalações universitárias. No mesmo dia, foi realizado o bloqueio de 30% dos recursos nas universidades federais.

Após esse anúncio, entre os dias 1 e 2 de maio de 2019, o envio de imagens de estudantes nus cresceu cerca de 950% em 350 grupos abertos de WhatsApp. Esse levantamento foi realizado pela Aos Fatos a partir de uma ferramenta de monitoramento desenvolvida pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). As imagens compartilhadas criticavam as universidades e elogiavam o bloqueio orçamentário. Com a ampliação do debate sobre a presença de notícias falsas on-line, foi ainda necessário analisar o texto pelo conceito da desordem informativa, apresentado por Wardle e Deraksham (2017). É curioso que um texto classificado como informação falsificada se apoie justamente no caráter do orador para construir a sua argumentação. Principalmente porque esse caráter é marcado pela honestidade e sinceridade do orador, características essas questionáveis uma vez que o discurso contém informação falsificada.

RESUMO

FAKE NEWS E XENOFOBIA: ENTEXTUALIZAÇÕES E PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE MIGRANTES DE CRISE EM DIFERENTES PLATAFORMAS DIGITAIS

Izabel da Silva (IFPR/UNICAMP)

Ana Cecília Bizon (UNICAMP)

A expressão fake news e o significado que a conceitua não são novos e tampouco desconhecidos. As notícias falsas, definidas como “boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras”, sempre existiram (Santaella, 2018, p. 29). No entanto, com o advento da internet, das plataformas digitais e das redes sociais online, a produção de fake news cresceu em profusão, instaurando, segundo a autora, uma lógica inédita que facilita os modos de publicação e o compartilhamento de informações e notícias falsas. As fake news, quase sempre combinadas com títulos e imagens impactantes, têm como objetivo provocar a reação emocional do receptor, através do apelo ao sensacionalismo. O perigo desse tipo de informação falsa é a influência tendenciosa exercida sobre as crenças das pessoas, potencializando reações preconceituosas que extrapolam a materialidade dos textos, a exemplo de ataques a imigrantes por parte de brasileiros, motivados por discursos de ódio e atos xenofóbicos. Neste estudo, busco compreender como migrantes de crise – refugiados e portadores de visto humanitário – são narrados em práticas discursivas e em entextualizações difundidas, em grande parte, por meio de fake news. Alinhado à perspectiva Indisciplinar e Poscolonial da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Cavalcanti, 2013), este trabalho se pauta nos construtos teórico-analíticos dos estudos de narrativas e performances identitárias (Butler, 1990; Goffman, 2002; Bizon, 2013), da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Batista Jr., Sato & Melo, 2018), na abordagem da linguagem online (Barton & Lee, 2015), na noção de entextualização (Bauman & Briggs, 2006), em uma dimensão do problema da xenofobia (Albuquerque Jr., 2016), valendo-se, também, da análise de pistas de indexicalização (Wortham, 2001). Para este recorte, o corpus a ser analisado recobre, em especial, a trajetória textual do evento nomeado pela mídia de ‘Bota fogo!’, referente ao ataque de brasileiros a imigrantes venezuelanos em Pacaraima, ocorrido em 19 de agosto

de 2018, que pode ter sido impulsionado por fake news. Com base nas entextualizações desse evento, pretendo analisar as práticas discursivas e os recursos multissemióticos do relato intitulado Uma brasileira de Roraima diz a VERDADE que a Imprensa aética e sem noção esconde, circulado em diferentes plataformas digitais, a saber: (i) a publicação da narrativa na íntegra no site do Jornal da Cidade Online, em 20 de agosto de 2018; (ii) o post ou postagem da narrativa com alguns comentários, compartilhado no Facebook, em 20 de agosto de 2018; (iii) o texto #Verificamos: Textos e imagens sobre a crise migratória em Roraima misturam dados certos e errados, publicado no site de fact-checking da Agência Lupa, em 30 de agosto de 2018 e; iv) o post com link sob o título Venezuelanos fazem disparar os percentuais de criminalidade em Roraima, publicado em 30 de agosto de 2018, na página do Jornal da Cidade Online no Facebook. A partir desse enquadramento ilustrativo, espero provocar, mesmo que de forma inicial, deslocamentos de determinadas visões de estereótipos e preconceitos sobre migrantes de crise, podendo levar a uma reflexão sobre as estratégias de manipulação advindas da produção, propagação e do impacto das fake news na sociedade.

RESUMO

WEINTRAUB EM ENTREVISTA: O ARGUMENTO PELO VALOR DA QUANTIDADE NA DESCONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E AS ETIQUETAS DA LUPA NA RECONSTITUIÇÃO DA VERDADE

Andréia Honório da Cunha (PUC-SP)

Maristela Costa (PUC-SP)

Camila Capps (PUC-SP)

A pesquisa tem como tema a checagem da entrevista concedida por Weintraub ao The Morning Show feita pela agência Lupa em primeiro de agosto de 2019. O enfoque volta-se para a constituição e funcionamento das etiquetas na construção do que é verdadeiro, falso, insustentável, e demais etiquetas nas afirmações do atual ministro da educação a respeito da universidade pública. Partimos da hipótese de que a agência colabora para a reconstituição dos fatos ante a classificação das etiquetas e que a metodologia de checagem por meio das etiquetas deixa espaço para a reflexão do leitor complementar com suas respectivas conclusões. As

perguntas norteadoras foram: que argumentos foram utilizados pelo ministro para configurar as universidades públicas brasileiras? Que fontes o atual ministro buscou em contraposição ao exposto pela agência? Como algumas etiquetas permitem ao leitor complementá-las em suas análises? Metodologicamente trata-se de um estudo bibliográfico de procedimentos teórico analíticos pautados nas vertentes teóricas da Nova Retorica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) com relação a como funcionam as etiquetas de checagem na desmistificação dos fatos noticiosos na entrevista concedida pelo ministro a respeito das atuais condições das universidades públicas brasileiras. Como resultados obtidos verificou-se a predominância de argumentos pautados no valor da quantidade embasados no recurso ad ignorantiam que tiveram desmistificação com recursos que funcionaram como argumento de autoridade expressos nos hiperlinks utilizados pela agência.

RESUMO

FATO OU FAKE: UM OLHAR PARA AS PISTAS (CON)TEXTUAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Débora Leite de Oliveira (UECE)

Maria Helenice Araújo Costa (UECE)

A era digital trouxe consigo novas roupagens para velhos conflitos da humanidade. A rapidez na difusão das informações pelo advento da Internet acentuou o confronto de onseq e opiniões bipolarizadas, que sempre existiu, mas que agora ganham visibilidade e espaço gerando uma grande problemática: a disseminação de fake news nas redes sociais. Pensando por essa perspectiva, temos uma investigação que propõe lançar um olhar para os processos de leitura na construção de sentidos, em um contexto de manipulação da verdade por vias textuais, trabalhados como proposta ao professor em sala de aula no desenvolvimento da leitura crítica com os educandos. O trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção de sentido por alunos de ensino médio de uma escola pública, a partir de pistas (con)textuais em fake news (relacionados à estudos científicos) considerando a concepção de leitura complexa (FRANCO, 2011) no processo de aprendizagem situada (COSTA, 2010). Investigaremos de que maneira os alunos constroem sentido a partir da identificação das

pistas (con)textuais que evidenciam características comuns em fake news, como o ensino situado produz efeitos na construção de sentidos e posteriormente constatar como os estudantes ressignificam fake news a partir de uma experiência de leitura em sua abordagem complexa construída conjuntamente. A pesquisa conta com bases metodológicas referentes à concepção de texto como evento comunicativo em Marcuschi (2008); Beaugrande (1997) e Koch (2005); aprendizagem situada em Costa (2010); leitura e complexidade em Franco (2011) e Costa, Monteiro e Alves (2016); processos biológicos e cognitivos na aprendizagem em Maturana, Varela (1995) contando com a metodologia da pesquisa-ação-Paiva (2019); Thiollent (1994), Pimenta (2005) e Triviños (1987), além do processo de ensino e práticas pedagógicas em Demo (2002). Para a obtenção dos dados, a metodologia que mais adequada à investigação de nosso objeto de estudo é a pesquisa-ação, que será dividida em três etapas. A primeira será voltada para realização de uma atividade de leitura em sala de aula, elaborada na visão de texto como evento comunicativo e na perspectiva da aprendizagem situada, para ser respondida a partir da leitura de notícias de cunho científico e fake news. Na segunda, serão realizadas as oficinas de leitura, ministradas colaborativamente entre professor da disciplina e professor pesquisador, considerando pistas (con)textuais nos textos selecionados. A última etapa será baseada na análise das atividades produzidas, levando em consideração o processo de construção de sentido ao longo da pesquisa-ação para investigar se houve ressignificação na leitura após o trabalho com texto de forma complexa e situada após as oficinas. Trata-se de uma proposta de pesquisa de mestrado em andamento, a ser aplicada em campo em 2020.1 com análise dos resultados em 2020.2. O problema é grande e pode ser visto todos os dias sendo disseminado, não há o questionamento de suas raízes, muito menos claras medidas sendo tomadas no âmbito educacional, mas o que é compartilhado deixa graves rastros e conseqüências catastróficas que se espalham desde uma aparentemente inofensiva curiosidade até a alteração do curso da democracia de um país. Portanto, cabe a nós, pesquisadores, que temos consciência de elementos textuais, de pesquisas e metodologias que fomentem o diálogo consciente, uma manifestação que gere frutos.

RESUMO

PÓS-VERDADE E “FAKE NEWS”: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA

Renata Marchezan (UNESP-Araraquara)

Os termos pós-verdade e “fake news” têm circulado intensamente na contemporaneidade, e demandam reflexão. Eleito, em 2016, o vocábulo do ano pela Oxford Dictionaries, “post-truth”, ainda segundo a Oxford, “refere-se a ou indica circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos a emoção e as crenças pessoais” (tradução nossa). O segundo termo, “fake news”, assinala a criação propositada e bem elaborada de notícias falsas, facilitada pelos meios tecnológicos, que também propiciam sua circulação e propagação, de tal modo que a publicação acaba ganhando relevância e verossimilhança em função mesmo dos múltiplos compartilhamentos em rede. Assim distinguidos, os dois termos, no entanto, expõem condições e práticas afins, que, se não são novas, se intensificam atualmente, modificando cenários e condutas. Este trabalho interroga a possibilidade de examinar as circunstâncias e práticas relativas à pós-verdade e às “fake news” no domínio do dialogismo bakhtiniano, em que se postula a não-neutralidade, a pluralidade, a heterogeneidade e o caráter dialógico do sentido. Com o exame proposto, busca-se destacar as contribuições da obra de M. Bakhtin, produzida em outro contexto, para o exame desses fenômenos, que se propagam na atualidade. Fundamentamos a reflexão em trabalho anterior em que situamos as contribuições bakhtinianas no contexto da “virada linguística” na filosofia e em suas confluências com o pensamento de E. Cassirer, e também de G. Simmel, conforme testemunha a adoção dos conceitos “mundo da vida” e “mundo da cultura”. Nesse domínio filosófico, ressalta-se, no entanto, uma divergência importante: de um lado, a crítica à cultura, realizada por Simmel, de outro, a consideração da cultura como a própria condição humana, na perspectiva de Cassirer, e também de Bakhtin. Como situar, então, em Bakhtin, o tratamento crítico dos fenômenos? É o que se discute expondo o não-relativismo de Bakhtin, e as bases filosóficas que o sustentam.

RESUMO

FAKE NEWS: AS EMOÇÕES COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA

Marta Aparcida Paulo Ferreira (PUC-SP)

As tecnologias digitais possibilitaram ao homem a democratização do conhecimento e das informações, ao mesmo tempo em que o expôs a uma infinidade de desinformação, ou seja, as “fake news”. Elas são publicações que viralizam em redes sociais a partir de informações comprovadamente falsas, com um formato que simula o estilo jornalístico para enganar o público, ocultando sua autoria. Este artigo tem por objetivo analisar as emoções como estratégias discursivas para obter possíveis efeitos persuasivos nas fake news. Para tanto, selecionamos como corpus, as desinformações que foram checadas pelo portal “Saúde sem Fake News” do Ministério da Saúde, no que tange as vacinas e ao câncer. Adotaremos como aporte teórico, a teoria semiolinguística e os modos de organização do discurso e conceito de pathos de Charaudeau (2015), mais precisamente “a visada do pathos, que consiste em ‘fazer-sentir’, ou seja, provoca no outro um estado emocional agradável ou desagradável”. (Charaudeau, p.69). E ainda, de modo a conceituar fake news, fundamentamo-nos em Ferrari (2018), Santaella (2018) e Wardle e Derakhshan (2017). Este artigo tem por finalidade contribuir com os estudos sobre fake news/desinformação, no que se refere à importância do pathos para a construção das estratégias discursivas.